

Os serviços de atenção básica, como posto de saúde/UBS/AMA foram utilizados pela maioria dos acolhidos e rua: 71,3% e 57,6%, respectivamente. Recorreram a pronto socorro/hospital: 44,2% de acolhidos e 42,1% rua e, em menor proporção, foram procurados o CAPS e o Consultório na Rua. Declararam não utilizar nenhum dos serviços, 4,5% dos acolhidos e 16,1% de rua.

Os que recorreram aos serviços mencionados pela última vez, o fizeram recentemente (até 3 meses), sendo maior a proporção entre os acolhidos (81,4%) do que entre os de rua (58,4%). Os que procuraram o serviço pela última vez há mais tempo (há até 6 meses) correspondem a 88,1% dos acolhidos e 69,6% dos moradores de rua, o que revela que a maioria dessa população está tendo acesso aos serviços de saúde.

São vários os problemas de saúde declarados nos dois grupos analisados, em proporções não muito diferentes, porém, alguns são apontados em maior proporção entre os de rua, como é o caso de problemas de saúde bucal (27,5% e 34,5%), sequela de acidentes (26% e 26,7%), HIV (3,3% e 4,5%) e tuberculose (3,9% e 4,5%). Os demais problemas, como depressão/doença dos nervos e dores crônicas atingem igualmente os dois grupos analisados. Os portadores de algum tipo de deficiência auditiva, visual ou motora severa foram encontrados em maior proporção nos CA do que na rua (17,7% e 8,2%).

Um dado importante referente à prevenção de HIV e DST é o uso de preservativo nas relações sexuais. Entre os acolhidos, é maior a proporção dos que usam sempre (50%) do que entre os de rua (41%).

Há grupos mais vulneráveis do que outros na população de rua em relação à questão da saúde, que indicam a necessidade de atenção específica. As mulheres apresentam mais problemas, especialmente na rua, onde a prevalência em quase todos os tipos de agravos é mais alta entre elas do que no grupo masculino, destacando-se: depressão, problema respiratório, hipertensão, HIV. Entre os idosos é mais alta a proporção de problemas decorrentes da faixa etária: hipertensão, diabetes, problemas cardíacos, dores crônicas.

Uso de álcool e drogas

O uso de substâncias psicoativas é uma constante nas ruas e está amplamente generalizado nessa população, sendo maior nas ruas do que nos centros de acolhida (54,3% e 83,8%).

A substância mais utilizada é o álcool: 44,6% e 70,1% entre acolhidos e rua, respectivamente. As drogas ilícitas são consumidas por 52,5% dos que estão na rua e 28,7% dos acolhidos. Outros